

ESTADO NUTRICIONAL E FUNÇÃO MUSCULAR EM DOENTES PRÉ-QUIMIOTERAPIA

Barata AT^{1*}, Santos CA¹, Nunes G², Santos C^{1,2}, Fonseca J^{1,2}, Mansinho H³

¹GENE- Grupo de Estudo de Nutrição Entérica, Hospital Garcia de Orta ²Serviço de Gastreenterologia, Hospital Garcia de Orta ³Serviço de Hemat oncologia, Hospital Garcia de Orta

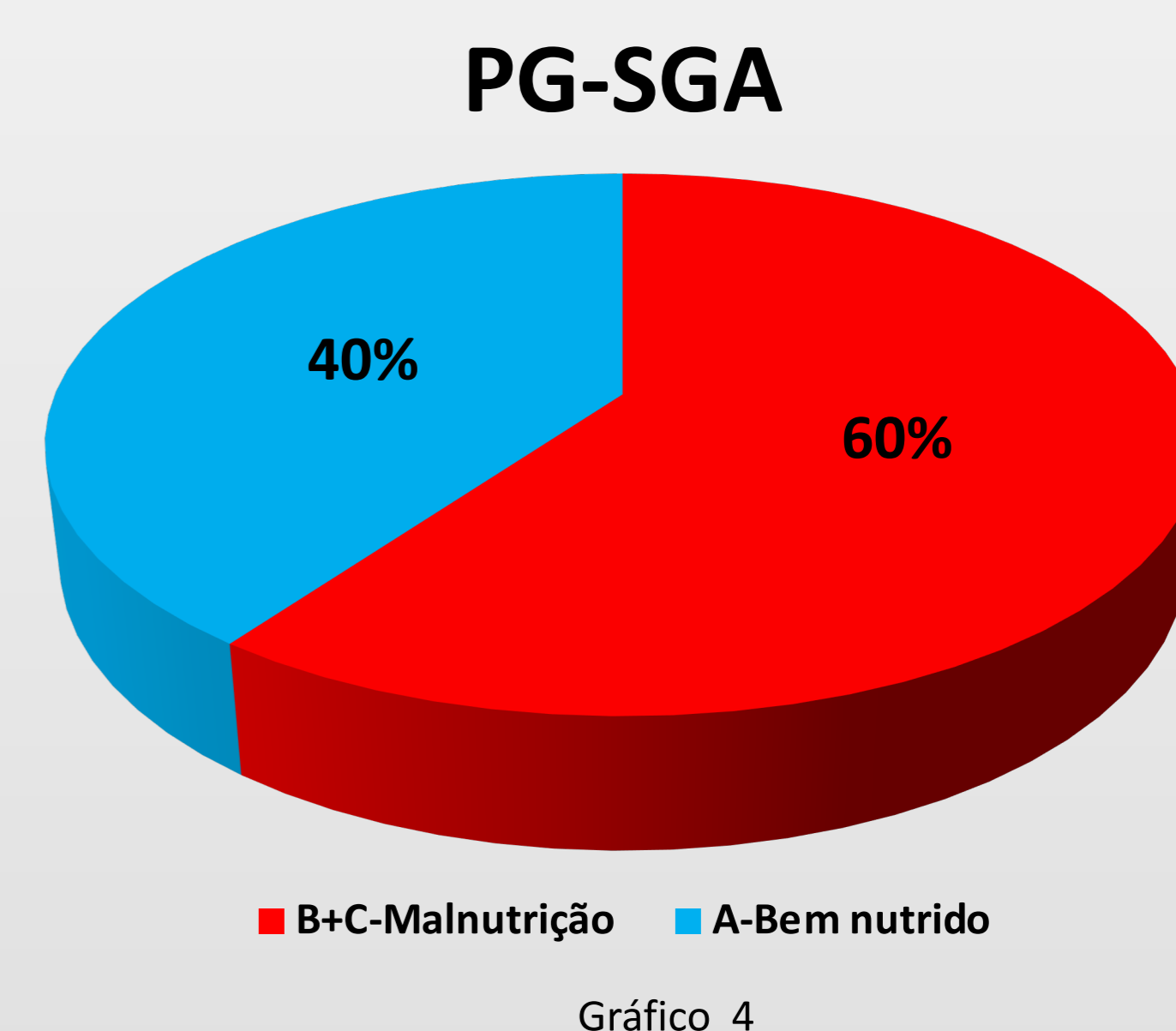
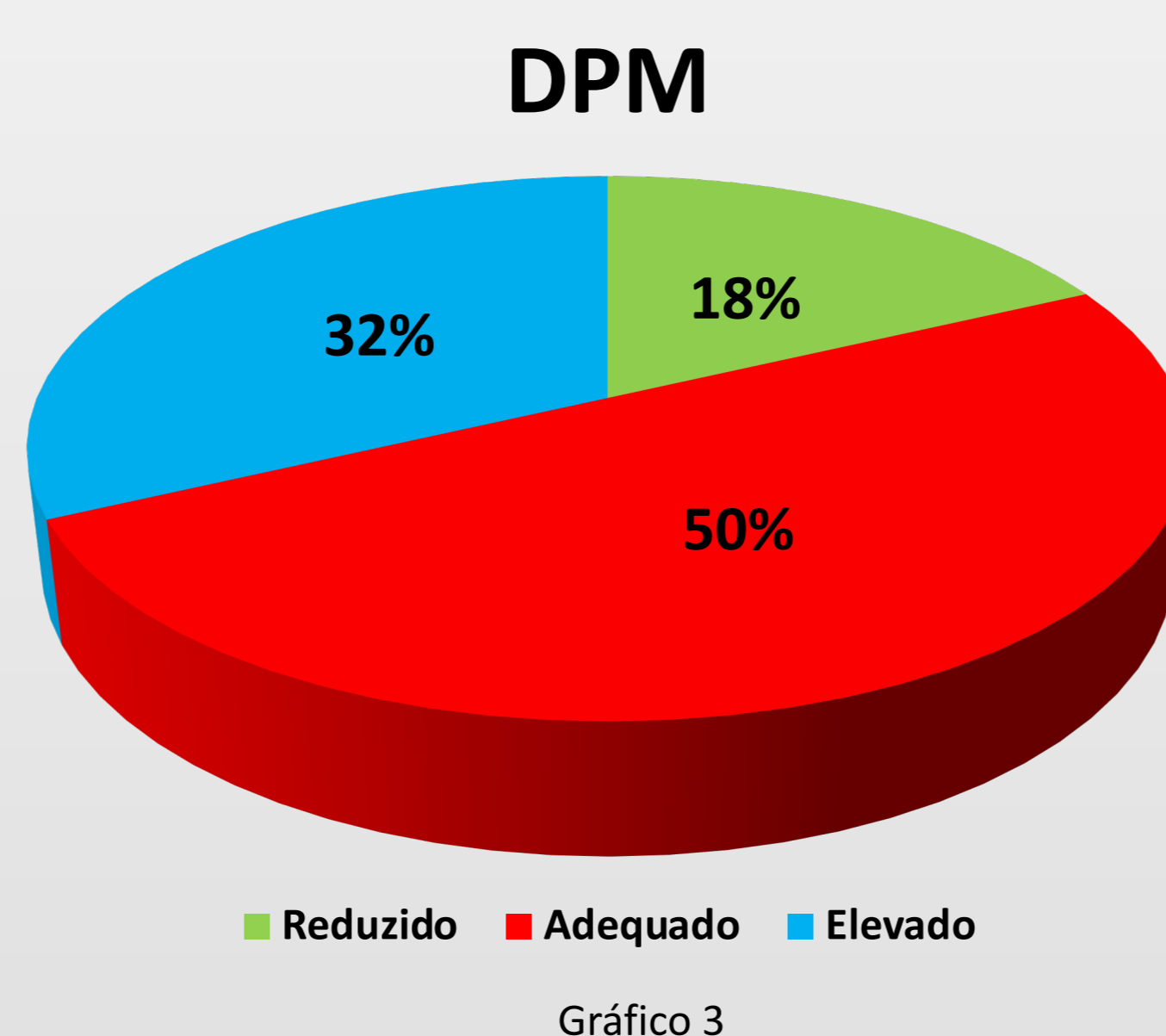
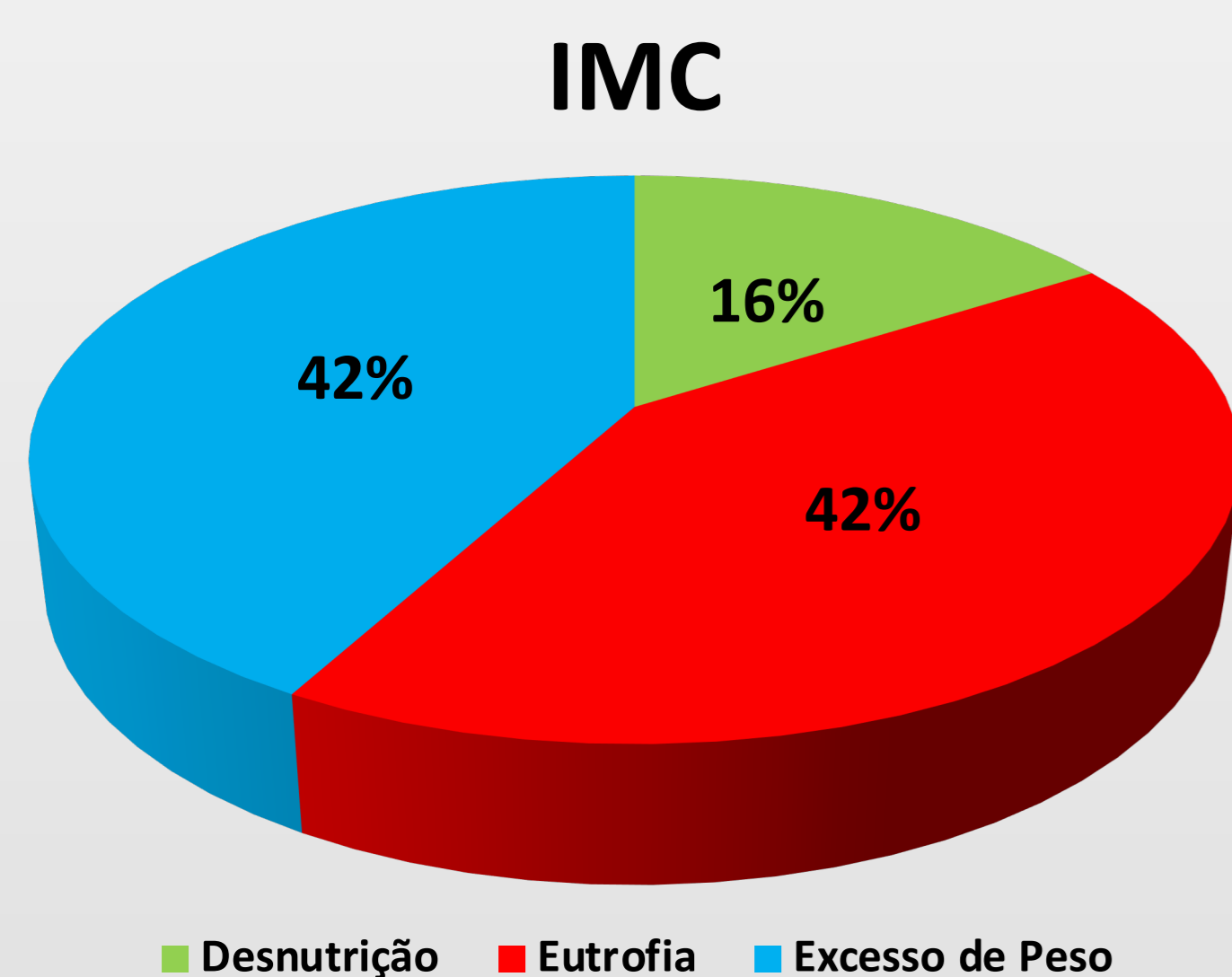
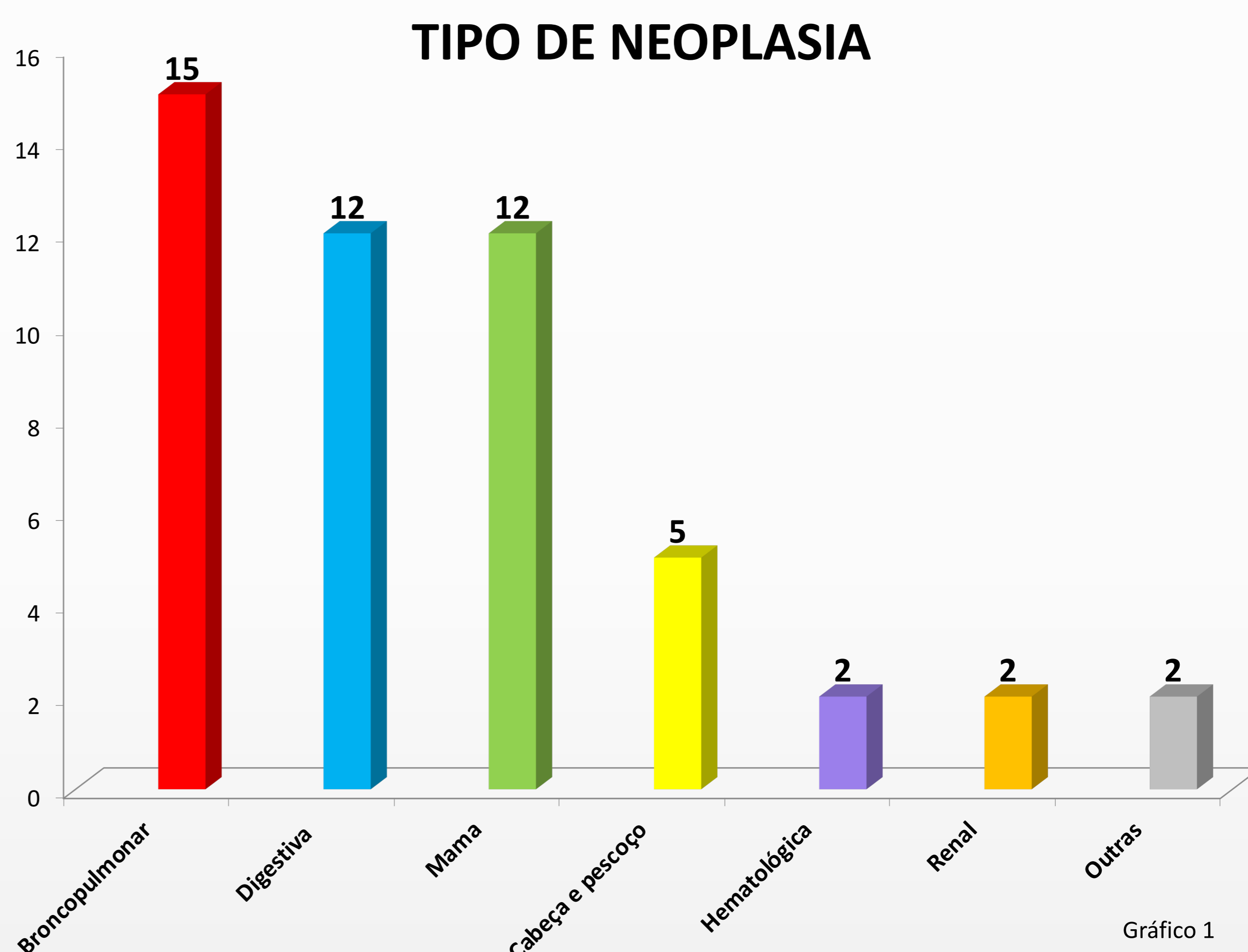
*anatbarata@gmail.com

Introdução: A desnutrição nos doentes com cancro é multifatorial, envolvendo interações tumor/hospedeiro, anorexia, ativação da resposta inflamatória sistémica, alteração no metabolismo dos nutrientes com aumento do gasto energético. Todos estes fatores contribuem para a perda de peso, sarcopenia e caquexia. Estima-se que a prevalência de desnutrição se situe entre os 45 e 60% estando associada ao aumento de complicações, diminuição da tolerância e da resposta à terapêutica, da qualidade de vida e aumento da mortalidade. Neste contexto, a diminuição da função muscular apresenta consequências graves quanto à perda de funcionalidade e aumento da morbimortalidade.

Objetivos: Caracterizar e avaliar a associação entre o estado nutricional e a função muscular em doentes pré-quimioterapia.

Metodologia: Estudo transversal e observacional realizado em doentes com neoplasia seguidos no Hospital Garcia de Orta antes do início da quimioterapia. O estado nutricional foi avaliado através do *Patient Generated Subjective Global Assessment* (PG-SGA) e do Índice de Massa Corporal (IMC). Para determinar a função muscular, foi aplicada a Dinamometria de Preensão Manual (DPM).

Resultados: Foram avaliados 50 doentes igualmente distribuídos entre géneros. A idade média foi de 61,6 anos (\pm 13,3) e a neoplasia mais prevalente foi a broncopulmonar com 15 doentes (Gráfico 1). Segundo o IMC, apenas 16% apresentaram baixo peso (Gráfico 2). 18% obtiveram valores reduzidos de força de preensão manual (Gráfico 3). Através da classe de PG-SGA a maioria (60%) dos doentes estava desnutrida (Gráfico 4). A cotação média obtida pelo PG-SGA foi de 8, indicando necessidade de intervenção nutricional. O Estado nutricional definido pelo IMC e PG-SGA não se associou com a função muscular ($p=0,66$; $p=0,07$).



Discussão: A desnutrição é um fator de má resposta à terapêutica e permanece subdiagnosticada e subtratada. O IMC é uma ferramenta frequentemente utilizada na prática clínica mas não distingue a massa gorda da massa livre de gordura sendo necessário o recurso a outros métodos. A DPM é sensível às alterações da função muscular que precedem a perda de peso relacionada com o curso da doença e à perda de massa muscular esquelética associada à quimioterapia, no entanto, em doentes pré-quimioterapia, o PG-SGA demonstrou ser o instrumento mais adequado.

Conclusão: 60% dos doentes estavam desnutridos segundo o PG-SGA. Não foi encontrada associação entre o PG-SGA, IMC e a função muscular. O presente estudo vem reforçar a importância da avaliação nutricional precoce através de ferramentas adequadas, a fim de inverter ou abrandar o impacto negativo associado à desnutrição.